

## Medidas de política para enfrentar a crise do coronavírus

*As prioridades são monitorar, conter e mitigar os efeitos do coronavírus. Ações oportunas e decisivas por parte das autoridades de saúde, bancos centrais e autoridades fiscais, regulatórias e supervisoras podem ajudar a conter o surto do vírus e neutralizar o impacto econômico da pandemia. Os bancos centrais precisam apoiar a demanda e a estimular a confiança, evitando um aperto das condições financeiras, reduzindo os custos dos empréstimos às famílias e empresas, e preservando a liquidez dos mercados. A política fiscal precisa tomar a dianteira para fornecer apoio considerável às pessoas e empresas mais afetadas, sobretudo nos setores informais de difícil acesso. As respostas em termos de regulamentação e supervisão devem ter como objetivo manter a estabilidade financeira e a solidez do sistema bancário, ao mesmo tempo em que sustentam a atividade econômica.*

*Nos últimos dias, foram tomadas medidas significativas na direção certa, mas é preciso fazer mais. À medida que o vírus se espalha pelo mundo, é fundamental agir de forma decisiva e coordenada para dar estabilidade à economia mundial e aos mercados financeiros, aumentando a confiança e prevenindo efeitos econômicos profundos e prolongados. Também é preciso ajudar os países mais pobres e mais vulneráveis, oferecendo equipamento e financiamento para prevenir e tratar infecções. O FMI está pronto para apoiar seus países membros, inclusive por meio de ajuda financeira aos países mais duramente atingidos.*

### **Medidas de monitoramento e contenção são essenciais para retardar a propagação do vírus e aliviar a carga máxima sobre os sistemas de saúde.**

- *O monitoramento precoce e medidas de contenção rápidas e abrangentes vão retardar a propagação do vírus. A Organização Mundial da Saúde (OMS) vem prestando orientação sobre as medidas de saúde. A concessão de licença médica remunerada na medida adequada ajudará a conter o contágio. Em países com redes de proteção social menos robustas, as intervenções de saúde devem ser direcionadas aos setores informais e aos que vivem em situação de pobreza extrema. A aplicação sistemática de testes é necessária para documentar o avanço e informar quando é seguro retomar as atividades nas regiões já afetadas.*
- *Elevar urgentemente os gastos em saúde pública. Sistemas sobrecarregados podem amplificar o choque inicial por meio da ansiedade social, níveis reduzidos de detecção e tratamento, e aumento da necessidade de quarentena. As principais medidas nessa área são o apoio a consultas médicas a distância e contratações excepcionais no setor da saúde, complementadas por uma resposta coordenada da indústria para a produção de suprimentos médicos e por ações para reduzir as repercussões internacionais negativas do entesouramento excessivo.*
- *Informar a população sobre a gravidade da crise e alterar o comportamento dos indivíduos. Convém criar um grupo de alto nível para coordenar as respostas. A comunicação oportuna e regular de informações de fontes confiáveis é essencial, com atualizações diárias sobre a gravidade da situação. Diretrizes nacionais e a assessoria transparente em matéria de políticas ajudarão a orientar os*

esforços e a alocação de recursos das empresas e do setor público para o monitoramento, planejamento e resposta em face da pandemia.

- *Cooperar, no plano interno e internacional, para tomar medidas a fim de ajudar os grupos vulneráveis.* Continua a ser importante assegurar que os suprimentos médicos essenciais cheguem às pessoas e países mais necessitados, pois, do contrário, as taxas de infecção aumentarão ainda mais, prolongando a pandemia.

***Os bancos centrais devem apoiar a demanda e a estimular a confiança, relaxando as condições financeiras, assegurando o fluxo de crédito para a economia real e fomentando a liquidez nos mercados financeiros nacionais e internacionais.***

- *Os bancos centrais devem fornecer liquidez para apoiar o funcionamento do mercado e aliviar as tensões nos principais mercados de financiamento, por meio de operações de mercado aberto, empréstimos com prazos mais longos e outras medidas, como compras definitivas e acordos de recompra.*
- *A flexibilização monetária apoiará a demanda e a confiança, reduzindo simultaneamente os custos de financiamento das famílias e das empresas.* Além dos cortes de juros (se houver espaço para esse tipo de política), podem ser dados estímulos por meio de orientações prospectivas sobre a trajetória prevista da política monetária e da expansão da compra de ativos (incluídos os ativos de risco).
- *Medidas direcionadas temporárias apoiarão os setores atingidos mais duramente.* Para complementar as medidas de política de cunho geral, convém considerar um apoio mais específico para certas classes de ativos.
- *A ação coordenada dos bancos centrais do G-7 pode dar estabilidade à economia mundial e aos mercados financeiros.* Isso abrange a flexibilização monetária coordenada e linhas de swap para reduzir as tensões nos mercados financeiros em todo o mundo e a pressão sobre a liquidez, o que inclui as linhas de swap destinadas às economias de mercados emergentes.
- *Ao formular sua política monetária, as economias em desenvolvimento e de mercados emergentes precisarão equilibrar o respaldo ao crescimento com o combate às pressões externas, como os choques nos preços das commodities e a reversão dos fluxos de capital.* Os bancos centrais dessas economias terão algum espaço para flexibilizar sua política monetária e, assim, apoiar a demanda interna, graças à flexibilização monetária nos países do G-7. A flexibilidade cambial pode neutralizar os choques externos, mas talvez seja necessário intervir no câmbio se as condições do mercado se tornarem desordenadas. Em situações de crise ou na iminência de uma crise, pode vir a ser necessário tomar medidas temporárias relativas aos fluxos de capitais.

***A política fiscal precisa oferecer um apoio considerável às pessoas e empresas afetadas durante a pandemia. Dependendo da evolução da pandemia, um estímulo fiscal adicional pode ser necessário para evitar danos econômicos duradouros.***

- *Os governos devem prestar um apoio considerável às pessoas e empresas afetadas. Os subsídios salariais para as empresas afetadas pelas paralisações podem ajudar a evitar falências em cascata e demissões em massa, que terão efeitos duradouros sobre a recuperação futura e um impacto negativo sobre a demanda agregada. As transferências monetárias para as famílias de baixa renda podem apoiar o consumo e preservar padrões de vida mínimos.*
- *Um estímulo fiscal de base ampla ajudará a apoiar a demanda agregada. As opções – como a elevação do investimento ou cortes generalizados de impostos – dependerão da evolução do choque e da disponibilidade de espaço no orçamento. Embora o impacto de um amplo estímulo possa ser pequeno até que o surto de COVID-19 se dissipe, devido a grandes perturbações na oferta, acelerar a execução de investimentos ou outras medidas discricionárias pode evitar que o estímulo chegue tarde demais.*
- *A resposta fiscal dos países do G-20 tem sido oportuna, mas até agora continua a ser inferior à empregada durante a crise financeira mundial.<sup>1</sup> Em vista da natureza temporária das epidemias, é provável que a crise atual seja mais passageira. Contudo, à medida que o vírus se espalha pelo mundo, será necessário fazer mais em 2020, e ganham força os argumentos a favor de um estímulo fiscal global coordenado e sincronizado para aumentar a confiança.*
- *Os países de baixa renda com opções limitadas em termos de políticas internas dependem fundamentalmente do crescimento da economia mundial. Muitos desses países são fustigados por múltiplos choques sobre a demanda externa, as relações de troca e as condições de financiamento. Sua capacidade de suavizar o crescimento é restrita pelo endividamento elevado e a limitada flexibilidade monetária ou cambial. Para garantir um pouso mais suave, serão necessários apoio financeiro e ajustes de gastos que estimulem o crescimento. O financiamento oportuno e em condições concessionais por parte das principais economias e instituições financeiras internacionais atenuará esse golpe.*

---

<sup>1</sup> Em comparação com a crise financeira mundial de 2008, o estímulo fiscal até o momento tem sido impulsionado, sobretudo, pela resposta das economias asiáticas inicialmente afetadas pela pandemia.

***A resposta dos órgãos regulatórios e de supervisão deve ter como objetivo manter o equilíbrio entre a preservação da estabilidade financeira, a manutenção da solidez do sistema bancário e a sustentação da atividade econômica.***

- *O impacto econômico do coronavírus afetará a capacidade dos devedores de cumprir o serviço dos empréstimos e deprimirá os ganhos dos bancos, o que pode acabar prejudicando a solidez e estabilidade bancária. Os bancos devem ser incentivados a valer-se da flexibilidade na regulamentação existente e a renegociar com prudência as condições dos empréstimos dos devedores em situação difícil. A classificação dos empréstimos e as regras de provisionamento não devem ser flexibilizadas, e é crucial quantificar os empréstimos não produtivos e as possíveis perdas da forma mais precisa possível.*
- *A divulgação transparente dos riscos e a comunicação clara das expectativas dos órgãos de supervisão quanto à forma de lidar com as implicações do surto serão importantes para que a disciplina do mercado funcione devidamente. Os supervisores devem intensificar o monitoramento da solidez financeira, aumentar a frequência do diálogo com as entidades reguladas e priorizar as discussões sobre o planejamento da continuidade das operações e a resiliência operacional.*
- *Se necessário, convém fazer uso das reservas de liquidez, e podem ser adotados relatórios de supervisão mais rigorosos a fim de monitorar as pressões sobre a liquidez. Os bancos devem recorrer às reservas existentes para absorver os custos de reestruturação, primeiro lançando mão de sua reserva de conservação de capital para absorver as perdas; os órgãos supervisores devem zelar para que as distribuições de dividendos sejam revistas, conforme necessário. Quando já tiverem sido ativadas, as reservas de capital anticíclicas também podem ser utilizadas.*
- *As autoridades talvez precisem intervir com medidas de apoio adicionais. Em crises passadas, subsídios e benefícios fiscais dirigidos a devedores de menor porte, assim como garantias de crédito e programas de compra de ativos para apoiar os bancos, foram os principais instrumentos, embora também tenham sido usadas injeções de capital e amplas garantias de depósito para restabelecer a confiança e conter a turbulência sistêmica.*

***A coordenação e cooperação em escala mundial são cruciais para uma recuperação ordenada, e é preciso formular políticas para assegurar que os pobres não fiquem ainda mais para trás.***

- *Ações firmes e coordenadas por aqueles com bases mais sólidas para a aplicação de políticas servirão como um bem público para os demais. Políticas proativas por parte do G-7 e de outras economias importantes para conter as taxas de infecção, apoiar um fluxo ordenado de suprimentos médicos e fornecer o impulso tão necessário para a atividade mundial ajudarão os muitos países que não dispõem de meios internos suficientes para lidar com choques múltiplos.*
- *As respostas de política precisam ser adaptadas aos sistemas e capacidades administrativas existentes. Quando os sistemas administrativos são fracos e não se consegue direcionar as medidas de política*

de maneira eficaz, talvez sejam necessárias medidas mais amplas para que a resposta seja eficiente. É preciso dar atenção à assistência às regiões e comunidades de difícil acesso.

- *O FMI está preparado para mobilizar sua capacidade de crédito de US\$ 1 trilhão para ajudar seus países membros a combater a pandemia do coronavírus (COVID-19) e seus custos humanos, econômicos e financeiros generalizados (ver anexo). Muitos países membros estão agora em situação de risco e necessitam de apoio por causa da debilidade dos sistemas de saúde, da limitação de seu espaço para a aplicação de políticas e da exposição a grandes choques nas relações de troca e às repercussões financeiras observadas nos últimos dias. O FMI também tem mantido estreito contato com o Banco Mundial e outras instituições financeiras internacionais e, juntos, estamos coordenando o apoio aos países.*

## Anexo: A função do FMI

O FMI já recebeu consultas e pedidos de financiamento de mais de 20 países. São esperados novos pedidos, e o Fundo está preparado para utilizar toda a gama de ferramentas à sua disposição:

- *Como primeira linha de defesa, o FMI pode usar seu conjunto de ferramentas flexíveis de resposta a emergências – o Instrumento de Financiamento Rápido (RFI) e a Linha de Crédito Rápido (RCF) – para ajudar os países que estejam enfrentando necessidades urgentes do balanço de pagamentos. O RFI está disponível para todos os países membros, enquanto a RCF, uma linha concessional, oferece empréstimos a juro zero aos países membros habilitados ao PRGT – em ambos os casos sem a necessidade de um programa completo. Esses instrumentos poderiam fornecer apoio da ordem de US\$ 50 bilhões aos países emergentes e em desenvolvimento.*
- *O financiamento de emergência no âmbito da RCF e do RFI pode abrir caminho para novos programas apoiados pelo Fundo com empréstimos maiores, aproveitando a capacidade de crédito do FMI de US\$ 1 trilhão.*
- *O Fundo já tem 40 acordos em andamento – tanto desembolsados como de precaução – com compromissos combinados de cerca de US\$ 200 bilhões. Em muitos casos, esses acordos podem constituir outro meio para o desembolso rápido de financiamento contra crises.*
- *Nosso Fundo Fiduciário para Alívio e Contenção de Catástrofes (CCRT) pode fornecer aos países mais pobres e mais afetados doações para pagar o serviço da dívida com o Fundo, liberando recursos vitais para a contenção e mitigação da pandemia. Após o recente compromisso do Reino Unido de fornecer até US\$ 195 milhões, o CCRT tem cerca de US\$ 400 milhões disponíveis para proporcionar alívio da dívida. Estamos trabalhando em estreita colaboração com outros doadores para continuar a ampliar os recursos disponíveis, até US\$ 1 bilhão.*
- *O FMI continuará a cumprir seu papel central na Rede Global de Proteção Financeira, facilitando e coordenando o apoio de outras instituições financeiras internacionais, de acordos regionais de financiamento e de doadores bilaterais, bem como (se solicitado) o apoio entre países membros com linhas de swap bilaterais já estabelecidas.*

Dada a velocidade com que a crise está evoluindo, o FMI reconhece que é essencial agir com rapidez. Para isso, também estão sendo formulados planos para assegurar que medidas de contingência adicionais possam ser ativadas rapidamente caso a crise se aprofunde.